

## Sobre Biblioteconomia

Vera Helena Pimentel Farinas

Divisão de Biblioteca e Documentação  
Reitoria da Universidade de São Paulo  
São Paulo, SP

*Resumo* — Atualmente, a posição do bibliotecário em relação ao processo de desenvolvimento sócio-econômico assume importância fundamental, considerando-se a relevância da difusão da informação para o progresso. O bibliotecário desenvolve e aperfeiçoa técnicas, mas se mantém à parte do contexto sócio-cultural onde deve atuar; é vital para um efetivo desenvolvimento da área das ciências ligadas à informação que o bibliotecário se conscientize do papel que desempenha perante a comunidade e se aprofunde mais nos aspectos teóricos de sua profissão.

E fato sabido que a ciência e a técnica exercem uma influência sempre crescente na vida social e econômica das nações; tampouco é nova a idéia de que a informação e a educação são requisitos fundamentais para o desenvolvimento de um país. O desencadeamento e continuidade deste processo estão obviamente ligados, em suas raízes, à difusão da informação.

Nestes termos, a biblioteca (considerada em seu sentido mais amplo) será o meio fundamental para se organizar e colocar à disposição de todos a informação, possibilitando a cada um a oportunidade de aproveitar a experiência alheia num sistema recíproco e desempenhando um papel decisivo no processo de desenvolvimento, pois, como nos diz André Maurois “nada importa tanto à humanidade como colocar à disposição de todos esses instrumentos de superação, de evasão e de novidade, que transformam a vida e dão maior valor social ao indivíduo” (3).

Das proposições acima, é fácil inferir a importância da posição que o bibliotecário vai ocupar dentro da comunidade e a necessidade fundamental da existência de princípios filosóficos que norteiem a sua atuação e mesmo a justifiquem. Contudo, conforme bem o cita Pierce Butler “diferente de seus colegas de outros campos de atividade social, o bibliotecário é estranhamente desinteressado dos aspectos teóricos de sua profissão. Ele parece possuir uma imunidade única a essa curiosidade que em qualquer parte faz com que o homem moderno tente, de alguma forma, encontrar uma orientação do seu trabalho particular em relação ao fluxo central da vida humana [...] O bibliotecário aparentemente permanece sozinho na

simplicidade do seu pragmatismo: uma racionalização de cada processo técnico imediato por si mesmo parece satisfazer seu interesse intelectual. Verdadeiramente, qualquer empenho em generalizar essas racionalizações dentro de uma filosofia profissional parece-lhe não apenas fútil mas positivamente perigosa” (2).

Em termos nacionais, esta situação se agrava: as diretrizes que norteiam o ensino da Biblioteconomia muitas vezes se distanciam da realidade; de um lado, encontramos uma orientação tecnicista que descuida da fixação de princípios e estabelecimento de uma teoria científica que localize a área de estudos bibliotecários dentro do contexto sócio-econômico brasileiro; por outro lado, a preocupação exagerada em dirigir as atividades profissionais para o campo das ciências ligadas à Eletrônica e Cibernética (como se o computador, inusitadamente, transformasse o até então “guardador de livros” em “cientista da informação”). Entre a tradicional posição do bibliotecário e as tentativas de desenvolvimento da profissão em direção às máquinas e seus produtos permanece um vazio subjacente, uma defasagem entre a realidade das bibliotecas brasileiras e seu público e a moderna tecnologia aplicada (muito acertadamente em alguns casos) a centros de pesquisa e bibliotecas.

Ao lado de tudo isso vimos assistindo a uma proliferação de profissionais que muitas vezes é recebida com aplausos como sendo uma solução para o desenvolvimento efetivo da Biblioteconomia brasileira: contudo, quer nos parecer que o aumento puro e simples do número de bibliotecários não significa efetivamente um fortalecimento da classe se a este aumento não corresponder um aumento qualitativo no nível de formação e, conseqüentemente, uma melhoria na prestação de serviços.

Apesar dos esforços que conhecemos por parte de alguns poucos para conseguir uma real modificação na atual situação do bibliotecário brasileiro, a realidade ainda é para nós desalentadora: não existe consolidada ainda uma autoconsciência da Biblioteconomia como profissão liberal de nível universitário e como tal desempenhando uma função específica dentro da comunidade. Muito mais que o reconhecimento externo da profissão que seguimos, falta-nos a consciência interior do que somos, para que existimos e qual o papel que desempenhamos perante a sociedade.

E justamente esse fator de distanciamento entre o profissional e os princípios filosóficos que deveriam nortear sua atuação no processo de desenvolvimento sócio-econômico brasileiro é para nós uma das causas fundamentais dos problemas que a Biblioteconomia brasileira enfrenta: à guisa de elevar o *status* da profissão e melhorar o nível de prestação de serviços, tentamos através de soluções importadas sanar as nossas falhas; contudo, esta tentativa revela-se na maior parte das vezes ineficiente porque esquecemos de criar condições para sua existência.

A preocupação, por exemplo, com a automação de bibliotecas é uma tônica na literatura e nas rodas profissionais, mas a utilização de elementos mecânicos e eletrônicos na biblioteca é apenas uma atividade auxiliar no desenvolvimento e modernização de nossas bibliotecas: a orientação desse desenvolvimento, a adequação de técnicas para a nossa realidade, o acompanhamento de etapas, o enquadramento de meios eletrônicos às condições brasileiras é que são responsabilidades nossas prioritárias, e no entanto na maior parte das vezes mantemos estas atividades relegadas a um segundo plano. Antes da automação temos de criar uma linguagem técnica nacional, temos de uniformizar e racionalizar nossos processos técnicos, etc.

E que falar da parcela de população que não tem acesso às elites intelectuais e, conseqüentemente, permanece marginalizada das salas de leitura? (E quando falamos em Brasil, este fator atinge aspectos alarmantes.)

Infelizmente, o bibliotecário brasileiro trabalha na biblioteca sem contudo exercer efetivamente sua profissão; ele desenvolve e aperfeiçoa técnicas, mas permanece isolado do processo histórico brasileiro, omitindo-se de uma atuação no contexto nacional.

Louis Vagianos, analisando a situação atual das áreas ligadas à informação, observa: "the plain fact about information science is that its practitioners do not know what they are trying to produce" (4). Esta concepção reflete fielmente a posição alienada que o bibliotecário ocupa quando se trata de analisar sua própria situação.

A insatisfação que sentimos ao ver a essência profissional transformando-se em rotinas mecânicas (e mais modernamente eletrônicas) e estas poucas idéias a respeito das contradições que vivemos (vivamente acentuadas no modelo brasileiro) não nos autorizam, na verdade, a apontar soluções. Contudo, acreditamos que o primeiro passo estará dado na medida em que o bibliotecário inicie uma especulação acerca do que faz, porque faz e para quem faz, criando um arcabouço teórico que transforme seu cotidiano em ciência.

Aí, então, será mais fácil interpretar o que nos diz Mário de Andrade: "Isso é a grandeza admirável da Biblioteconomia! Ela toma perfeitamente acháveis os livros como os seres, e alimpa a escolha dos estudiosos de toda suja confusão. Fichando o livro, isto é, escolhendo em seu mistério confuso uma verdade, pouco importa qual, que o define, a Biblioteconomia toma a verdade utilizável, quero dizer: não o objeto definitivo do conhecimento, pois que houve arbitrariedade, mas um valor humano, fecundo e caridoso de contemplação. E pelo próprio hábito de fichar, examinar o livro em todos os seus aspectos e desdobrá-lo em todas as suas ofertas, a Biblioteconomia *ralenta* os seres e acode aos perigos do tempo, tomando para nós completo o livro, derrubando os quêpis e escovando as becas" (1).

*Abstract*

**On Librarianship**

The position of the librarian in relation to the socio-economic development process is gaining fundamental significance, considering the importance for progress of dissemination of information. The librarian develops and improves techniques, but keeps himself apart from the socio-cultural context he should act upon; it is vital for the efficient development of information sciences that the librarian should become aware of his role within the community and delve deep into the theoretical aspects of his profession.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, Mario de. Biblioteconomia. In:----- . *Os filhos da Candinha*. São Paulo, Martins, 1943, p. 100-103, *apud Boletim da Associação Brasileira de Bibliotecários* 1 (1) jan. 1955.
2. BUTLER, Pierce. *An introduction to library Science*. Chicago, University Press, 1964, p. xi-xii.
3. MAUROIS, André *apud* LORENZ, John G. La función de las bibliotecas en el desarrollo econômico y social. *Bolétin de la Unesco para las Bibliotecas* 16 (5) :239-246, set./oct. 1962.
4. VAGIANOS, Louis. Information Science: a house built on sand. *Library Journal* 97 (2) : 153-157, Jan. 1972.